

B 26 192

1722

SERMAO

DA GLORIOSA
E SERAPHICA MADRE
S. CLARA

PREGADONO SEV DIA ES-
te anno de 1648. estando o Sanctissimo
Sacramento em publico em S.
Clara de Lisboa.



OFFERECIDO A MVITO RELIGIOSA
*Madre Soror Marianna da Madre de Deos segunda
vez Abbadessa do Real, insigne, Religioso, & resor-
madissimo Conuento da Madre de Deos
de Lisboa*

POR FR. THOMAS ARANHA DA ORDEM
dos Pregadores, Mestre em S. Theologia, & substitu-
to por vezes Authoritate Regia em ambas as ca-
deiras da S. Escriptura da Vniuersidade
de Coimbra.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Domingos Lopes Rosa. Anno de M. DC. XXXXVIII.

1770 TO 1775
1770

DAVID R. COLE
DEPT. OF THE ARMY
1770

PREGADO NO SEV DIA ES
1770

1770

1770

1770

A MVITO RELIGIOSA MADRE SOROR
MARIANNA DA MADRE DE DEOS.



M. 26 1921
Nire evidencias grandes, da honra, que o nome de V. R. dá à este meu papel, da felicidade, que dispensarà ao meu atreuimento (se bem nem todos os bem nascidos, são venturosos) do argumento ferial, que ministrará não só a verdades sabidas, mas aos mais estirados encarcimentos, que deixará de o ser, ao primeiro assomo de tão merecimento, confesso, que igualmente me suspenderão incertezas, & duvidas do termo, cõ que poderia eu fallar a quẽ por entendida soube desprezar todas as grandesas humanas, & por humilde sabe esconder todos os favores divinos. O a que angustias, & perplexidade de discurso me vejo reduzido! emproarei feito transgressor nescio das leis, & ditames desse peregrino entendimento no humano, ou fazendome na volta do divino, ferei antes adulator penoso, & delinqüente contra os foros, & privilegios dessa rarissima humilidade? Com tuão destes dous perigos escolho, não por menor, mas por mais honesto à condição de meu estado o auisar offensas cometidas contra a humilidade, & não o solicitar pontos, & preuenciv-contendas com o rigor do entendimento; que este tem de sua natureza o ser inexoravel como hũa Parca; & a humilidade he virtude mui Irmaã em armas da paciencia, & desta, em V. R. me estã prometido, o que basta para Sa luo conduto da minha ousadia. Não digo, pois, que V. R. por fihã dos Excellentissimos Senhores Duques de Aveiro, & por descendente dos Senhores Reys nossos de Portugal he chegada em sangue a tantos Príncipes da Christandade, nẽ digo, que desde seu primeiros annos, ate os em que deixou, & ennergonhou o mundo, foi V. R. todas as delicias, mimo & amores de seus Excellentissimos, & pijsimos pais brigados das naturais prendas de V. R. a passarem ainda muito alẽ do Amor paternal, nas demonstrações delle; de que me poderão fazer ami testemunha minha criação, & assistencias em S. Domingos de Azeitão; nẽ digo que soube V. R. meter de baixo dos pees tantos pensamentos de Senhores, & grandes de H:spanha, que por aspirarem a hũa felice & sancto estado com V. R. sòmente o Christão & Catholico do intento, lhes val agora para comigo, para que eu por Icaros, & Phaetons os não aualie; nem digo, que fez V. R. sacrificio a seu divino E,

poso de hum parecer, & belleza tão singular & tráfordinaria, que parece lhe tinha feito furto; quem, primeiro que della, dêsse ja de outra fermosura humana, que nascera para ociosidade da inueja (por ser maior, que a humana toda, como Plutarcho disse da grandeza de Alexandre) e para iustissima occupação da fama, por lhe auer de dar sempre, que fallar se bem com a conhecido risco de mentir sempre de menos, no muito, que publicasse. E quanto Deos estime esta circumstancia no Holocausto, & obsequios de hũa mulher, sempre tiue para mim se colhia do grande caso, & ostentação, que Deos quiz mostrar fazia de, illis speculis mulierum, quæ excubabant in ostio tabernaculi. E quando Procopio chamon à fermosura de Rebecca, potentis fimum pulchrum, quo conciliatur Amor, credo, que não sò fallou do Amor humano mas tambem do diuino, no acto; verem, em que abraçado o estado da Religião, se lhe consagra, & dedica huã, não vulgar gentileza; & foi a de V. R. sempre tão acompanhada de modestia, composição, recalhimento & recato exterior, que podiamos dizer estauão ja vendo os bosques, jardins, & fontes das casas de prazer de Azeitão não sombras de preludios, mas ensaios quasi ultimos do aperto & rigores da Mãe de Deos de Lisboa.

Tudo isto pello que tem de humana grandeza absolutamente se pode chamar pouco como S. Ambrosio notou ponderando o, et si parua sunt ista adiciam tibi multo maiora. E nesta conformidade se ate aqui vxi do termo de não dizer; agora entro em positivamente afirmar (se bem he começando a homisarme com a humildade, e a admirar o sobre natural, & diuino) que maiores estremos vimos na vida de Religiosa que V. R. empredeo, & rem professado com tanta perfeição, & resolução tão galharda que excedeo as esperanças, & opinião, de quẽ, sê muito de Deos, quer sondar mares de seu poder, & misericordia. A humildade de V. R. foi sempre tão profunda & rara, que conuertia em dias de Paschoa, & de festas grandes os em que por obrigação lhe cabia occuparse nos mais infirmos; & humildes ministerios da Communidade. Os desejos, ansias inuentinas, e nouos encreijos de penitencias, & mortificações abstinencias, disciplinas, & mais rigores forão sempre, de sorte, que porque os confessores os não podião bem mandar & governar, era justo, que dissem em de todo os prohibir; quem a ser, o que Seneca disse do estudo de hum seu amigo. Studium

cius

Exodi

38.

Proco
pio,

S. Am-
brofio.

a. Reg.
ca. 12

eius prohiberi debebat, quia regi non poterat. E succedendo
tal vez entrar hum Provincial na estreita, & limitada Cella, ou leito
de V. R. breue sepultura de por vida, que pollo ser ate dos mesmos & tão
altos pensamentos excede a grandeza de todos os Mausoleos, que cele-
bra o mundo, vendo a pobreza, & asperesa do repouso, & encosto de V. R.
(a que pagaria a injuria, quem lhe chamaſſe cama) por que com espanto
disse, & he possivel madre, que aqui repouſa, aqui descansa, & pode pre-
gar olho quem foi criada como V. R. Antes, muito Reuerendo padre
Provincial lhe respondeo V. R. mal se pode crer o meu contentamen-
to, & commodidade neste burel, & taboas, que chega a ser tal que com
mais razão posso enformar & ter escrupulo do goſto, & alivio, que ou-
trun com paixão do desabrigo, & tormento. E com justiça chamou V. R.
increvel a semelhante prodigio pois lhe quadra bem o vna fides op-
tanda labori, do outro porta & parece maior, que a humana toda o
diuino fauor que esta respõsta inculca, & juntamente o insaciavel de-
seja de padecer por amor de Deos, que modestamente significa: poden-
do nós ver nestes nossos tempos em V. R. se não copiado de todo, pello
menos valentemente imitado o aut mori, aut pati, da gloriosa & ex-
tatica Teresaza paciencia de V. R. nas doenças, & dores, & em outras
aflicções temporais & do espirito ba sido, & he tal, & tão prouada que
mais pende para admiração, que para imitação o exemplo que nella se
dá as mais Religiosas, que ouirão por vezes dizer a V. R. (em sub-
stancia se não com as mesmas palavras) aquella sentença da serenissí-
ma, & sancta princesa de Parma Maria. Domine ad auge dolo-
rem, sed da patientiam. O esquecimento, desuido, & despego de
Irmãos, & parentes (com sermos que são) valentia, que bem merece
lugar entre as outras espirituas) se achou em V. R. sempre tão sereno,
& inteiro, que para elles sabermos se era V. R. niua, lhes era necessario
irem reconhecer obrigados do interece de semelhante honra, a fortale-
sa & paredes sagradas dessa Sancta Casa depositarias deſte escondido
thesouro. As resistencias & instancias, que V. R. fez & fiz todas as
vezes que se trata de a fazerem Abbadiſſa, a fim de que neste officio e
não occupem sempre custão lagrimas de toda a casta a essas Religiosas
madres, porque as de goſto derramã, entre os aplanos, & acertos da
sua eleição & pellas de dor, as executaõ as repugnancias gemidos, &
suspiros de V. R. que leuantião tal tormenta, & ondas tão escapelladas,
que

que enfim necessitão dos poderes da obediencia, para se serenarem, & renderem. Eu depois do primeiro acordo de dar este papel à estampa, facilmente abracei o segundo de o offerecer a V. R. para o primeiro me foi principal motivo a queixa que se me fez pella maior, & melhor parte dos ouvintes desta pregação, de que não auião sido bem entendidos (por mal ouvidos & percebidos) estes meus discursos; pesada, & lastimosa pensão, que de ordinario pagão sermoes de tarde maiormete quando concorrem certos ouvintes, que sã particular habilidade para estarẽ presentes corporalmete, & mais não assistirẽ ao pregador nem cõ corpo, nem com alma; porque o corpo negão, cõ não ouvirem, & a alma com se applicarem mais às praticas de seu gosto sã importancia, que as importancias, de que somente deuerão ter gosto, em semelhante lugar. Para o segundo pensamento de offerecer tão humilde trabalho a V. R. concorreo primeiramete à noticia, que em tenho ha ja muito tempo da grande deução de V. R. para com a gloriosa, & Seraphica Madre S. Clara; apos isto se me representou com affectada, & acertada ambição de juizo quão bem me estaria a mi o prouar logo no titulo da obra, & nome de V. R. aquella verdade, com que no corpo do Sermão digo quão certo, & ordinario foi sempre receberẽ Princesas o habito de nosso Seraphico Pai, & Patriarcha Francisco. Tambẽ ultimamete me occorre, que se em campo de tão pequena obra, & offerta pode diminuirse, & sabir hũ animo agradecido, começo a mostrar, que com elle satisfizo à muita obrigação, em que muitas vezes me tem posto ami, & aminhas cousas a Casa de Aueiro, que forçadamente ou deue aceitar boas vontades; em lugar de seruiços, ou confessarse inaccessuel, & incapaz de humano agradecimento, como disse tambem o Seneca fallando de Deos, in Deum sola nostra confertur voluntas. Seja elle seruido de guardar a V. R. por muitos annos, assistindolhe com sua diuina graça para que perseuere em tão alentados desempenhos de digna, & legitima Esposa de Christo Iesu, & verdadeira filha da gloriosa Madre S. Clara, & de tão reformado, Sancto, & celeste Conuento. Neste de S. Domingos de Lisboa em 26. de Agosto de 1648.

Seruo, & Orador de V. R.

FR. THOMAS ARANHA.

Os suum aperuit Sapiencia, & lex Clementie in lingua
 ejus; consideravit semitas Domus sue, & panem otio
 sa non comedit; surraxerunt filia ejus, & beatif-
 simam predicauerunt. Prouerbiorum ex
 ultimo cap.



Enhor; & unicamente Senhor, como Rei dos Re-
 is, & Senhor dos Senhores. *Rex Regum & Dominus* Apoc.
Dominantium. Que de baixo dessa branca quartina 17ps. 19.
 de Accidentes, fazeis aluo eterno aos tiros, & aos
 suspiros de nossos desejos, & infinita Esphera á capacidade
 de nŕŕos coraçŕes, aluo na brancura, Esphera na figura, que
 no circular, que ostenta, esta alma inculca. *Alpha, & Omega,*
principium, & finis omnis creatura. Graŕ de trigo escolhido para
 sustento dos escolhidos, & predestinados seruos vossos. *fra* Zachar.
mentum electorum; & precioso, & alegre licor, que coma cuber- 9.
 ta, & especies desse, que alegre o coraçŕo humano, por pre-
 cioso augmentando quilates da Fee, & por alegre, derraman-
 do a cantaros, antes chouendo a diluuios, alegrias do Espiri-
 to, regais celestes plantas, & plantas peregrinas, & vistosas
 flores neste Jardim, ou Paraíso de vossa grande, felice, & se-
 raphica esposa Clara, & *vinum germinans Virgines*. As pala-
 vras propostas (Senhor) nos deixou escritas o Sabio Rei Sa-
 lamŕo no vltimo capitulo do liuro de suas parabolias, ou pro-
 uerbios. Continua como ellas (ficeis) o Sabio na descripçŕo
 elegante, & copiosa, que faz, de huŕ mulher forte, & valero-
 sa, & que começara dizendo, *mulierem fortem quis inueniet?* E
 ami me parecerŕo accommodadissimas, & como de molde,
 para encoŕtarmos a ellas, esta pan egrrica memoria, que nes-
 ta illustre, & Religiosa casa se celebra hoje, d' aquelle maior
 luzeiro no firmamento da pureza, despois da Virgem Se-
 nhora nossa, & segundo a seu respeito, d' aquelle maior lus-
 tre, & mais claro resplendor, & mais conhecida honra do es-
 tado da pobreza Seraphica despois de Seraphim humano
 Francisco, d' aquella veloz, & candida Pomba, que batendo

Psalm. 67. azas de prata, ondadas, & espigulhadas de ouro *per. e columba de argentate in pallore auri*, com estrondoso exemplo de pureza mais que Angelica, leuou traz si em bandos, tantas aues, aos Paços Reais do Celibato, & penitencia d' aquella mãe, & fundadora ou de immensa multidão de estrellas do Ceo na terra vestidas de carne (como o grande Nazianzeno chamon aos virgens, *astra carne conuersita*) ou de almas da terra, tresladas a estrelas do Ceo, a gloriosa Madre S. Clara. A cujo nome vinculou a eterna sabedoria tão profundos mysterios, & tantos segredos, que me atreuera eu, não com temeraria ousadia, mas cõ cobarde artificio, a fim de disculpar logo assim a principio, minha insufficiencia, que tributa tão pouco á vista de tão diuino, & emphatico nome a dizer, que se chamou esta gloriosa Sancta, Clara (não sò pella reuelação, & visão, que teue sua Sancta mãe Hortolana, de que pariria huã grande luz, assemelhando-se nisto Clara aos grandes Patriarchas, & fundadores cujos nascimentos precederão reuelações mysteriosas) mas por estes duplicados titulos, & razões singulares. Clara, pella luz, com que aclarou os caminhos, & veredas da perfeição, servindo de guia ás almas; Clara, porque parece, que ainda nesta vida viu, & logrou ás claras os fauores de seu diuino Esposo, que as outras esposas escura, & enigmaticamente auançauão. Clara, porque claramente defenganou o mundo todo da vaidade, & baixesa das cousas delle, Clara, porque com justiça clara mereceo os aplausos, & glorias, que logra no mundo, breues, & limitados indicios das differentes coroas, & ineffaucis premios, que nessa eterna patria possui. E deixado o entendimento mais literal deste nosso texto não offendido (que nunca se nos permite) mas por hora presuppõsto, & não explicado, applicando á nossa Clara estrella, & diuina Madre, & fundadora as ditas palauras; digo, que valem tanto (fieis) como dizer, abrio de par em par coração, alma, boca, & braços aos impulsos amorosos, aos auisos laudaucis, aos fauores intimos da eterna sabedoria, isto he de Christo Iesu seu diuino Esposo, nunca sua lingua formou palaura, com que não

prouocasse a diuina bondade a misericordia, & clemencia,
& *inducit ad clementiam*, diz o Lyra, considerou bem, & com
aduertida preuenção, a que depois respondeo resolução ga-
lharda o por onde deuia entrar, & sabir, & o como deuia pro-
ceder, & caminhar na casa, & Religião do Seraphim huma-
no Francisco, que queria fazer sua, & na sua, de que queria
fugir, para a de Francisco; nunca recebeu o diuinissimo
Sacramento do Altar, sem feruorosos, & copiosos augmen-
tos de graça & *panem otiosa non comedit*; que baldada, & ocio-
samente parece, que o recebem almas, que são mais frequen-
tes na continuacão, que no proueito de o receberem, se bem
menos mal he recebelo sem grandes frutos, que com morta-
is danos, que essa desgraça, então passará de ociosidade, a
total ruina, lamentauel, & extrema miseria de hũa alma. Vie-
rão ao mundo filhos, & filhas suas, & virão em quanto o mū-
do durar para eternos trombetas, & pregoeiros de suas gran-
desas, para verdadeiros, se interçados chronistas de su-
as virtudes Heroicas, & *beatissimam predicauerunt*. Filij diz o
texto, & eu digo filhos, & filhas; porque sempre tiue para mi,
que o mysterio, com que Deos quiz dar ao Seraphico Fran-
cisco por filha a S. Clara tanto nos primeiros Orizontes, &
no berço da sua Religião, que não erão passados mais que
quatro annos depois de sua confirmação, foi destinar esta
gloriosa madre a mãe, não so das filhas, mas dos filhos desta
Seraphica familia. Ia me parece, que estou tardando a me
esconder de corrido, & dar vozes como necessitado pedin-
do o diuino fauor, & graça para o acto presente, por meio, &
intercessão da Virgem Serenissima; de cuja liberalidade, pa-
ra nos deferir, & assistir nesta occasião, duuide, quem duui-
dar da alegria, & liberalidade de hũa Rainha no dia dos des-
posorios, & bodas de huã filha de hũ grande dama do seu
Paço, & tão principal, como a illustrissima, & soberana Clara.

Aue Maria.

NÃO se pode duuidar, de que o termo, *aperuit os suum sa-*
pientia, considerado o modo de dizer, pode symbolizar

élegantemente as amorosas, & apertadas anfiãs, & os impetuofos, & abraçados feruores, com que a gloriofa Madre S. Clara foub sempre ter, & tornar as pelas a feu diuino Efpofono j go, & trato de feus diuinos amores abrir, & fechar portas, & portos, abrir coração, & boca, como porta, porque pretenda fahir, & voar o proprio coração ao Centro, que busca, ao norte, que demanda, ao fim, que refpeita, fãõ termos, que largamente fundão a confideração, ou de facilidades, & impulsos de Amor, ou de deidens, & refiftencias feitas ao mefmo Amor. Nesta conformidade pois bom lugar, & boa queda fe me offerece, para ventilar, & refoluer breuemente hũa queftão curiofa fe efpeculatiua, discreta, fe amorofa, & branda (da materia della, & do argumento fallo, & não da fufficiencia, com que eu nella me poderei defempenhar) proponho a pergunta, & duuida nesta forma. A que alma busca Deos amante (que affim, & debaixo deftes termos fallo) com maior impeto, & com mais gofto, a hũa alma, que lhe foge, ou a hũa alma, que foge de tudo, o que não he feguilo a elle? Debaxo de outros termos me declaro, & quicá cõ maior felicidade. Pergunto fe folicita, & incita mais a vontade diuina de Deos amante o deidem de hũa alma, que fugitina fe lhe efconde, fe o Amor, & fauor de hũa alma, que cõ grande retorno de Amor, lhe corresponde amando, lhe fac ao encontro, & o efpera, *aperuit os faum*, & rendida roga, & não rogada, fe offerece? Pronemos hũa, & outra parte do problema, & vltimamente refolueremos o ponto com huã diftinção, de que entendo nos fera neceffario valermonos, para que fatisfaçamos cabalmente à duuida. Argumento em fauor do deidem, que fe pode chamar fermoso, no sentido, em que às galas, o podemos chamar tambem, fermoso veftido, ou rico veftido costumamos dizer, & nem elle he rico em fi, nem fermoso, mas faz rico, a quem o tem, & fermoso, a quem o veftte. E o contrario he fallar mais impropria, que rigorosamente, abrafauafe a alma faucta em defejos de feguir, & amar cada dia mais, & mais a feu diuino efpofa, & quando feus amorofo incendios tinhão fubido ao mais alto ponto, pedia a
fen

seu esposo como nouo incentiuo, & singular remedio, para
 mais a nar, defdens frigiditas, retiros, auzencias; *fuge dilectio mi*
assimilare caprea hinc uoleque ceruorum Discreta, & querida Espos- *Carev*
 sa bem vos deue succeder com os desdens de voffo aman- *ultima*
 te, pois taõ deueras os sollicitas; peregrina, & admiravel tra-
 ça, & negoceaçaõ de Amor; que chegando o diuino Esposo
 à porta, & batendoa, qual se fora laço de muro de inimiga
 força a tiros, antes a raios de suspiros, & deixando brandas
 as mesmas pedras de banhadas em lagrimas, ou em sangue
 de seu proprio coração (como S. Gregorio Nysseno chamou *Nyssen*
 às lagrimas) sem ellas possa a dita esposa difficultarse, & ne- *no.*
 garse, de sorte, que nem para vencer, & andar a distancia bre- *Canti*
 ue, que auia do seu leito á porta quiz empregar, quatro pas- *5.*
 sadas; & que tanto, que sentio, que seu Esposo se auzentara,
 & fugira], prodiga de vida, de honra, & de respeito, esque-
 cida de si mesma, arriscada, temeraria, & desacompanhada,
 se atreua de noite a buscar, quem dias, & noites tinha mal-
 tratado, & defenganado! não nos espantemos, são milagres,
 que faz o deusdem. Christo Senhor Nosso quando trajado de
 peregrino, & peregrinamente amante se fez encontradiço
 aos dous discipulos de Emaus, tambem acreditou as forças
 do desdem com aquelle. *finxit se longius ire*, & foi deusdem fin-
 gidamente affectado, & affectadamente fingido, que ainda
 encarece mais o ponto. E S. Gregorio Nazianzeno illustrou *Nazian*
 o laço de que Christo Senhor Nosso vzou, com hũ seme- *anzena*
 lhante, & hũas palauras (posto, que trazidas ao outro propo-
 sito) que sempre me pareceraõ estremadas a este intento.
Sicut pictores paululum ostensos formas, & imagines, statim ex oculis
subducunt, quo plus à mentur, quo auidius repetantur. Costumaõ
 os pintores despois de fazerem os seus quadros, & as suas
 imagens, penduralas em publico á vista de todos dous, ou
 tres dias, & logo de industria as escondem, & tornão a reco-
 lher; pois se as mostraraõ, para que as escondem, & negaõ
 outra vez aos olhos? *quo à vidius repetantur.* Vzaõ de artificio
 para as fazerem mais desejadas, & mais buscadas. E esse he o
 artificio do deusdem, que nega, & regatea, para vender me-

S. Cypri
ano.

lhor. O desdem entre os amantes, nem dá, nem nega, mas ven
de; que he hũ como meio entre não dar, & dar. Fallando S.
Cypriano da natural facilidade, com que o amor diuino obri
gou ao mesmo Deos a te nos communicar, fazendonos mer
ces, & beneficios (que o fazernos Deos bem, he communi
car lenos) comparou esta communicação no modo, ao que tẽ
quatro cousas, & causas naturais em produzir seus effeitos.
*Gratuitum de Deo munus, & facile est, ut sponte sol irradiat, dies
illuminat, fens rigat, imber irrorat.* Bem assim como o Sol offe
rece, & vibra seus raios, como o dia nos communica sua luz,
como as agoas da fonte buscaõ os campos para os regar co
mo a agoa, quando choue, com seu proprio peso, parece, que
se esta deixando cabir, & vir abaixo, assim se nos communi
ca o Deos, que adoramos, & per anto nomasia, & excellencia
o fez assim no mysterio da Encarnação. Pois donde nasce
rãõ taõ amorosos impetos, taõ impetuosas facilidades? Taõ
espontaneos impulsos? Do proprio Amor diuino? Claro est
tã, que si; mas ajudado do proprio desdem, & resistencia, que
da parte da natureza humana auia; aqual disse o Apostolo S.

Hebrao.
2.

Paulo, viera buscar o Verbo Eterno quando encarnou co
mo a hũa fugitina; essas forças tem. *Onus quam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit*; porque conforme expo
em S. Thomas *apprehendere*, he propriamente deitar mão de
quem vai fugindo, *illud propriè dicitur apprehendi, quod fugit.*

S. Tho
mas.

Concluamos esta parte do problema, com huã galantaria, &
humanidade deuida como por justiça á maior parte dos ou
nintes, que vejo; a Galatea do Poeta latino, esta lição deo às
damas; *malo me Galatea petit &c. & fugit ad salices, & secipit ante
videri.* Se jugaua, & fazia tiro, picado, queria ver o Pastor;
que ninguem joga sem querer, que se pique aparte; mas se jo
ga, & se esconde, porque todavia quer ser primeiro vista? Ah
bem se deixa ver, que se esconde para mais buscada; & em
verdade, que não sahirá coroa da de louro por vencedora
alentada de importanações de Amor, quem se pretende en
cobrir com taõ estreito, & limitado tronco como o de hũa
salgueiro; & *fugit ad salices.* Não coroa liberalmente o louro,

nem

nem orna a palma, a quem tão escassamente defende o salgueiro.

Arrezoemos agora por parte do Amor, & fauor; mas menos dilatadamente. Que melhor, & mais singular proua, que o texto expresso d'aquelle diuino Oraculo, que diz: *ſiquis diligit me &c. ad eum veniemus, & apud eum mansionem faciemus.* Tanto que hũa alma me amar, logo a virei buscar (diz Deos) porque não ha mais fina pedra de ceuar, para me atrahir, & leuar traz ſi cõ prodigiõſa violencia, que o meſmo Amor, que me tem, quem me ama? E a meſma alma ſancta em outra occaſião deſte parecer eſtaua, quando dizia ſomente, *dicite ei, quia amore languet*; pois ſe pretende is, que vos venha ver, & buscar, não ſerá melhor mandarlhe dizer, que eſtais queixõſa, offendida, maltratada, & mui em ſom de agrauada do meſmo Eſpoſo? Nada diſto ſerue tanto a meu intento, como a pura, & ſingela representaçõ de meu Amor. Vltimamente digo, que o Poeta quando diſſe. *Marce, ut ameris, ama;* parece, que aſſim o ſentio. Não diſſe. *Marce, ut ameris, arma te de equinãça, & de deſdem; despreza preſumido, deſengana rigorõſo, fuge deſobrigado.* Não aconselha tal, ſe não, *marce, ut ameris, ama.* Pareceolhe a Venus, que era ſeu filho Cupido muito pequenino, & que creſcia pouco. Perguntou, que remedio teria, para o fazer maior de corpo (que maior de malicia, ja não podia ſer) reſponderaõlhe, que buscaſſe outro Amor, & outro Cupido, & os criaſſe ambos juntos, & os afrontaſſe; que então creſcerião tanto, que ſe fizeſſem Gigantes, eſſes dous Amores. Pois porque lhe não aconselha- raõ, que buscaſſe hũ deſdem, & hũ deſprezo, & o poſeſſe á viſta deſſe Amor, para que aſſim creſceſſe? Parece, que quem lhe deo o conſelho ſeguia eſta parte, que eſtamos illuſtrando. Tenho ventilada a duuida, reſpondo, & reſoluo o ponto com diſtinçãõ, & digo, que quando o amante he de tal qualidade, & tão poderõſo, que tem na ſua mão o poder vencer o deſdem, & a reſiſtencia, que ſe lhe faz, ſe elle quizer, então não he tão boa eſpora o deſdem, como o Amor; mas quando o Amante não tem na ſua mão o poder vencer os de-

deus,

dens, & resistencias, da ingrata, que amantão he melhor in-
centiuo, & pica mais o desdem, que o Amor. E a razão na-
tural disto he ser a nossa natureza inclinada naturalmente a
vencer difficuldades, & o termos a condiçãõ do Raio, que
onde acha mais resistencia, a hi faz mais força, que he o *nitimur in vetitum*. Taõ celebrado do outro Poeta, & o Seneca
diffe. *Natura contumax est humanus animus, & in contrarium at-
que arduum nitens*. Desta resoluçãõ se colhe, que fallando de
Deos, para as creaturas, todos os excessos do Amor diuino
se deuem puramente ao proprio Amor de Deos, sem ter ne-
cessidade em rigor de desdens nossos, para se acender mais,
porque na sua mão está, se elle quizer, vencer todas nossas re-
sistências; mas fallando da creatura para Deos, & de hũa crea-
tura para outra, sem duuida parece, que o desdem tem mais
força, que o mesmo Amor, porque na mão de hũ Amante hu-
mano, não está o poder vencer o desdem, com que o trataõ,
& a resistencia, que lhe fazem; & por outra parte, *nitimur in
vetitum*, & aquelle natural desejo, de auançar o pretendido,
& de vencer grandes difficuldades obriga a fazer estremos.

Ora demos principio ao Panoegyrico de nossa gloriosa,
& grande Madre Clara. E laduertidamente digo comece-
mos, porque em seus lououres, não he possiuel passarmos do
principio, nem sabirmos da ourelada obra, como aprendi-
zes. He huã das grandesas dos lououres do Baptista, que lá
ponderaraõ os doutores reparando, *no capit dicere ad turbas
de Ioanne*. Digo primeiramente, que na pobreza Euangelica,
que Christo Senhor Nosso quiz, que no mundo resuscitas-
sem, & reformassem estes dous Seraphins Francisco, & Cla-
ra, podemos considerar vida, riqueza, & honra; & todas estas
tres cousas deue a pobreza a S. Francisco, & a S. Clara, mas
com esta distincão, & distribuiçãõ, que a vida, & a riqueza
deue ao Seraphico Francisco, mas a honra deue á gloriosa
S. Clara: Deu nosso Padre S. Francisco, vida a pobreza do
Euangelho resuscitandoa ao brio, & vigor, que teuera no
tempo dos Apostolos; mostrou tambem, que era rica a mes-
ma pobreza, & que não podia padecer faltas, nem dos propri

os bens da terra, que por Christo Iesu desprezau, & pisau
aos pés, & animosamente vilipendiaua; verificandosse bem
em Francisco, & nos seus menores, *o nihil habentes, & omnia* 2.^o ad
possidentes; & a este tom expoem bem hũ moderno douto, *Cerius*
ponderando o nome de Ephraim, que Ioseph pôs a hũ de se- *ib. 6.*
us filhos no Egipto, aquelle texto do Genesis, & declaração *Genes.*
do nome, *crescere me fecit Deus in terra paupertatis meae*. Soa gran *41.*
desas, acrescentamentos, & abundancias vinculadas à pobre-
za; & o diuino Cortesaõ Bernardo com seu costumado auiso, & galantaria applica a hũ pobre de espirito, *o ego si exal* *Bernard.*
tatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum; romanceando cõ *do.*
estas forças; se eu me poser, & me portar mais alto, que toda
a terra, pello desprezo, ferei pello mesmo caso, senhor de to-
dos os bens della, pella posse, mas todauia parece, que ainda
corria risco na opinião dos homens, a honra, & credito da po-
breza: Quero dizer, que ainda sem embargo do pobre Fran-
cisco poderia alguẽm achacar, & affacar á pobreza de Iesu
Christo faltas de honra, pois venha Clara a Religião de Fran-
cisco nascida de pais nobres, & illustres, para fazer honrada,
& illustre a mesma pobreza; & este he o mysterio, com que
o Ceo quiz, que sendo taõ illustre Clara abraçasse a pobreza,
& Religião do Seraphico Patriarcha, & agora entenderaõ
a razão, com que naõ só aquelle conuento primeiro funda-
do na Igreja de S. Damião, mas outros muitos, que se segui-
raõ, se chamaõ vulgarmente os mosteiros das Senhoras
pobres; & deste mesmo nome vzarão nas suas Bullas, & car-
tas alguns Summos Pontifices. Admirauel harmonia de ter-
mos! Senhoras pobres. Si, porque Clara fez clara, & illustre,
& senhora no mundo a pobreza, os filhos de Francisco na-
quelles seis annos, antes de Clara, erãõ pobres senhores, mas
naõ senhores pobres, eraõ pobres, senhores dos bens da ter-
ra, *nihil habentes, & omnia possidentes*; mas vindo Clara á Reli-
gião, logo ouue senhoras pobres, & o segredo do nome de
Clara tambem nos faõtece pois com este appellido de Cla-
ra, & de preclara, declaraõ os melhores latinos ainda em to-
do o rigor da grammatica a nobreza, & esplendor do sangue
de

de hũa familia; casa, & familia Clara costumamos dizer geração Clara. Celebrado foi, & muito cortesaõ, & engraçado em Roma o dito de certo Cardeal, que sendo filho de hũa lrador em certa contenda, & palauras, que com outro competidor illustre por sangue acertou de ter, porque o illustre lhe disse, a minha casa em Italia he muito conhecida, & muito clara; em verdade, senhor, lhe respondeo, que muito mais clara era a casa de meu pay, porque pello telhado de telha vã, & pellas roturas delle, via eu as estrellas do Ceo, & a luz da manhaã, primeiro, que vds a podeffeis ver na vossa. Em proua de como Clara fez honrada, & illustre a pobresa ferue aquella porfia, & ansias com que tantas doncellas illustres, & correndo despois os annos tantas Princezas, & Rainhas se desuelauão, & matauão por receberem o habito nos mosteiros das senhoras pobres. Como na Chronica da ordem se cõta. E o que ainda em nossos tempos temos visto nesta materia faz mais, que verosimil, & digno de credito o que se escreue dos antigos. Ahi naõ ha doncella nobre, & illustre nesta cidade, & corte de Lisboa a quem tanto, que chega a vzo de razão, & começa a entrar em pensamentos de seruir a Deos em Religião, se lhe não representem logo, & a executem por apertados desejos, & declaradas ansias os dous illustres, & reformados Conuentos de S. Clara, & da Madre de Deos de Lisboa, logo parece, que ainda nestas [duas fortalezas, & praças da grande Clara, & em outras semelhantes, que a minha tenção, naõ he fazer exclusiuas, se sustenta, & coaserua o titulo de senhoras pobres, & se perpetuão os forros da honra, & fidalguia da sancta pobresa disse foros, & posso acrescentar, priuilegios ainda em confrontação, & apoio do nosso assumpto, & se he proprio do priuilegio ser cousa nobre, & honra para quem o tem, lembresẽ de como o primeiro entendimento, que no mundo pòs à pobresa o nome de priuilegio, & que fez petição ao Papa de semelhante priuilegio, com admiração do mesmo Pontifice, foi o entendimento da gloriosa S. Clara. Pois se deu Clara com a pobresa em priuilegio, porque naõ diremos, que a passou a estado de hon

honta, & nobreza?

Digo mais (concluindo com as obrigações, em que esta
Sanc̃ta Madre, pôs a virtude da pobreza) que foraõ tais, &
taõ fiãos os amores, que com ella tene, que se fora possivel
acharemse em Clara desobediencias ao poder, & ao precei-
to diuino, só do Amor da pobreza ouneraõ de nascer estas.
Ilustro isto com as resistencias valerosas, & teimosas instan-
cias, que fez ao Papa Innocencio III. recusando a remissaõ,
& relaxaçaõ Apostolica, que o Papa lhe fazia, & a que a que-
ria obrigar moderando o rigor da primeira regra, que nosso
P. S. Francisco tinha dado a sua filha Clara no nascente de
sua resoluçaõ, & fundamentos primeiros da Religiaõ; tanto
porfiou, & tanto bateo a muralha do poder Apostolico a vai-
nens de suspiros; & a inundações de lagrimas, & abalaços de
oraçaõ, que preualeceo, & venceo alcançando o que queria.
Pois não vedes Clara, que parece he isso entrardes pellos ar-
rabaldes da desobediencia? Entendia mui bem a Sanc̃ta,
que desobediencias ao poder quando isaõ lisonjas ao gosto,
saõ merecimentos em ordem à razãõ. Desobedece Clara,
mas he por cousa, que dà tanto gosto, & he tanto do coração
de seu diuino esposo, como a pobreza; virtude, que foi a pri-
meira com que elle nasceo em braços, & *pannis eum in vo-
luit*, & a primeira, que abrindo a boca para lounores engran-
deceo, & honrou, *beati pauperes spiritu*, & a vltima de que fez
publica ostentaçaõ morrendo despido na Crus, para que
com estreita companhia logo na entrada, & vltima assisten-
cia na despedida, deixasse insignemente apoiados creditos
de seu Amor. Tinha Deos mandado, que se não desse sepul-
tura á impia Iezabel; & deste preceito, & ordem de Deos
constaua ao Zeloso Iehu; & com tudo ordenaua Iehu, que a
enterrassem dizendo, *ite, sepelire maledictam illam*; & por fim de
contas vemos, que lhe disse Deos a Iehu, *fecisti omnia, que*
erant in Corde meo, porque como a virtude da piedade, & da
misericordia seja tanto do coração de Deos, & o enterro de
Iezabel fosse lançaõ de misericordia, quis nos Deos ensinar,
que quem desobedece por pio, não perde, antes ass-gura, & 4. Re-
gum 9.

accumula merecimentos de obediente, porque de obedien-
cias ao poder, quando são lifonjas ao gosto, são meritos da
razão. Disse David ao esforçado, & fiel Vrias, *vade in domum
tuam, & lava pedes tuos*, preceito parece, que soauão estas pala-
uras, que imperatiuo he o vade. Todo o dizer, de hũ Rei, he
mandar, mas entendendo Vrias, que daria gosto ao Rey, com
2. Regũ se mostrar bom soldado (quando o gosto de David realmen-
cap. 11. te era, que elle se mostrasse bom casado, & mau soldado)
não quiz por pee em sua casa, & não auia, que era desobede-
cer ao *vade in domum tuam*? Não por certo; porque desobedi-
encias ao poder, quando são lifonjas ao gosto, accumulão, &
não tirão merecimentos. Desobedecia Clara, mas como o fa-
zia por amante da pobreza, lifongeaua ao gosto, & não se ex-
punha a perdas do merecimento; antes entabolaua, & preue-
nia palmas, & coroas á obediencia no tribunal da razão. O
Summo Pontifice persistia em persuadir a relaxação d'
aquelle rigor primeiro, porque temia d'antemão perigos, &
males futuros, que podião sobrenuir; parece, que lhe podera
responder a nossa gloriosa Sancta com aquelle lugar de Se-
Seneca. *Seneca. nil est nec miserius, nec stultius, quam praetimere. Quae ista de-
mentia est, malum suum antecedere, plus dolet, quam necesse est, qui an-
te se dolet, quam necesse sit.* Não deue querer ganhar por mão hũ
bem entendido, em se atormentar assi proprio ao proprio
tormento, que está por vir; temer d'ante mão hũ mal, he ser-
uirhe como de postilhão seu, mais se doe, & se lastima do
que he necessario, quem antes de ser necessario, se lastima.
Com tudo tenho para mi, que esta sentença de Seneca, não
deue prejudicar as leis da boa prouidencia, & prudencia.
Não reprobua Seneca o anticiparmouos ao mal, com circuns-
pecção, & cautela, se não por via de pena, & de tormento.
O mal antes de vir, seja embora temido para se sentir menos,
quando chega, mas não seja sentido, nem atormente, como
se ja chegara, que ainda não he necessaria a dor, se bem he ja
vtil a preuenção, & cautela.

Considero a pos isto, que parece veio esta gloriosa San-
cta ao mundo para fazer, que os proprios effectos, & prodigi-
gios

gios da graça, foffem como naturais, & teueffem proprie-
des, & qualidades da natureza na geração, & propagação
das esposas de Christo Religiofas si has de Clara, & do Se-
raphico Francisco. Logo me entenderão, & me explicarei
melhor. Grande cousa he chegar a prodigios na ordem da
graça, mas fazer da propria graça, cousa natural, & assentar
nella qualidades de natureza, he muito maior assombro po-
derse considerar huã geração de filho tendo fomento pay,
sem mãe, he portento sobre natural, & diuino, & outro si po-
derse tambem dar filho com mãe, sem ter pay. O primeiro
consideramos na geração eterna do Verbo, o segundo, na ge-
ração temporal, com que he filho de Maria Sanctissima, & na
terra a reconhece por mãe, sem outro pay, ambos estes estre-
mos pertencem ao sobre natural, & ao diuino, porque a na-
tureza, & as leis della pedem, que não aja filhos sem auer pay,
& mãe delles, logo se nós virmos huã geração de filhos, que
por huã parte pertença á graça, & á ordem della, & por ou-
tra tenha pay, & mais tambem mãe, com razão poderemos
affirmar, que passa em semelhante propagação, & multidão
de filhos, a propria graça, a ter qualidades da natureza; pois
para gozarem de semelhante priuilegio as Religiofas da Se-
raphica familia, não se contentou Christo IESV seu Esposo,
com lhes dar fomento pay, & tal pay como Francisco,
mas tambem logo desde seu principio, lhes quiz dar mãe, &
tal mãe como Clara nas outras Religioes, & ordens de es-
posas de Christo, auerá algũas, que terão por ventura mãe, &
essa tomada por sua denação, mas não tem pay, outras auerá,
que tenhaõ pay, & grande pay, mas propriamente não
tem fundadora que lhes aja de feruir de mãe vniuersal de to-
das, como realmente se vê nas filhas de meu glorioso pay,
& patriarcha S. Domingos, que tem nelle honradissimo, &
illustissimo pay, mas nam tem fundadora, & mãe. Só as filhas
seraphicas de Clara têm pay, & mãe juntamente, assim de que
se entenda, que nesta Religião sanctissima, passa a ser como
natural, o que nas outras he gratuito. A este tom parece, que
fallou o Apóstolo S. Paulo, quando para encarecer, & subir

de ponto, a fee dos seus Hebreos disse, *naturalibus ramis non peperit*; & sendo assim, que a fee não se herda naturalmente dos pays, antes se imita, com tudo quiz dizer o Apostolo, que naquella propria fee, em que os gentios, que a recebiaõ, erãõ como ramos enxertados, ou como pedras embutidas, erãõ os Hebreos como ramos nascidos, & lhes era como cousa natural, & naturalmente derivada, & herdada a mesma fee diuina. E pois me leuou o discurso a fallar nas filhas de meu glorioso Pay, & Patriarcha S. Domingos quero fazer mençaõ de hũa grandesa, que nellas considero para que comparandoa com esta excellencia de serem mães as filhas seraphicas, se veja como as filhas da gloriosa S. Clara se deuem ter por mais auantejadas, & de melhor condiçaõ neste particular. Das nossas Dominicãs he grande gloria auerem logrado as primicias do espirito de nosso Padre S. Domingos, *nos spiritus primicias habentes*. ponto, em que liurãõ as maiores ventagens Apostolicas, porque primeiro nosso Padre S. Domingos teue à sua conta, & sujeitas às suas ordens, doutrina, & conselhos filhas recolhidas naquelle insigne, & famoso Conuento do Prulliano, que foi o primeiro, que ouue no mundo de freiras pertencentes às Ordens Mendicantes, & tem hoje a grandesa, & opulencia bem deuida a esta sua antiguidade, & primazia entre Carcastona, & Tolosa no anno de 1203. do que teneffe communidade de filhos, & companheiros, que lhe obedecem. E não succedeo assim nas filhas seraphicas de nosso Padre S. Francisco, porque ja tinha Conuento com Religiosos, quando S. Clara fugio para elle, & recebeu das suas mãos o habito, pois pergunto agora combinando, & careando entre si estas honras, & ventagens, qual dellas foi maior lograrem as freiras Dominicãs a flor, & as primicias do espirito de seu pay, & fundador, ou começarem as seraphicas logo desde seus principios primeiros alentadas com os exemplos de tal mãe? Respondo, que sem duvida foi maior beneficio do Ceo, & cousa mais vtil, & mais gloriosa o começarem com mães; & a razão he, porque a sanctidade de hũa mãe, pegasse mais, & he naturalmente

mais imitavel, & mais efficás exemplar aos filhos, & às filhas, que a sanctidade dos pays. Castigou deos a soberba Michol (diz o texto sagrado com lhe não dar filhos, aponta S. Hieronimo o desenhio do Ceo neste castigo, *ne filios superbos procrearet*. Porque não gerasse filhos soberbos; & note-se, que não só falla de filhas, se não de filhos tambem, que he grande encarecimento, & que proua bem, quaõ certo será nas filhas. Pois pergunto, & esses filhos não anião de ser filhos tambem de Dauid seu marido? Claro está, que si. Pois porque seria mais poderosa a soberba de Michol para os fazer soberbos, que a grande humildade de Dauid para os fazer humildes? Porque os filhos, & filhas imitaõ melhor, & mais facilmente as virtudes, ou vicios das mães, que os dos pays. E esta foi tambem a razão porque o Anjo, quando appareceo à mãe, & pay de Sanctão, pôs a mãe as leis do Nazareado, & não ao pay porque na sanctidade da mãe se prevenia, & dispunha a sanctidade, & obseruancia do filho futuro Nazareo melhor, que na sanctidade do pay. O Claras esposas de Christo, & venturosas filhas de Clara, que admiravel ajuda de custo vos concedeo, & assignou o Ceo para serdes sanctas nos prodigiosos exemplos de vossa gloriosa Madre Clara.

Digo mais, que em lograrem tal mãe se contem, & liura virtualmente o poderem se chamar as Religiosas Franciscanas, Perolas. Faço para isto este discurso. As perolas são filhas da Aurora, porque se formão das gotas do Orvalho, ou Rocio, que são como lagrimas da Aurora, da qual disse o outro bem, que quando no Ceo ri, nos campos chora; & nós costumamos dizer ja he manhaã clara, reparai neste modo de dizer ja he manhaã clara, logo se clara he manhaã (são licenças, & permissões em assumptos panegyricos taõ toleradas, como mal admittidas em rigores do especulatiuo, & moral, em todo o lugar, & principalmente em cadeia) as filhas de Clara podem se chamar filhas da manhaã logo chamem se lagrimas da Aurora, logo outrossi chamem se Perolas, & por sua espantosa multiplicação lh'is quadra, & compete bem a metaphora das lagrimas da Aurora; vejaõ se para isto as verso-

109.

es d'aquelle verso de David, *ex utero ante luciferum genuite*, onde diz outra letra, *ex utero Aurora tibi ros descendit*. Pell o qual Orvalho, ou gotas do Rocio entendem os Doutores a multidão dos fiéis, & propagação dos filhos da Igreja. O, & como, & com que singular propriedade se pode tambem entender a innumeravel, & dilatada familia seraphica, fallando de toda a Ordem, que enobrece, illustra, occupa, & enche o mundo todo; em razão do que me lembra, que ja eu algũa hora lhe chamei a cabelleira, ou madexas de toda a Igreja Catholica, a commodando lhe aquillo dos cantares, *capilli tui sicut greges caprarum, quæ ascenderunt de monte Galand*. Não se podem numerar os cabellos (se bem para a protecção, & empãro de Deos, diz elle, que tem contado todos os de hũ justo) estão sobre a cabeça, isto he no mais alto lugar da Igreja, esse he o posto, & sitio da Familia Seraphica; são finalmente os cabellos insensiveis em si próprios, com terem a raiz na carne, que he o, *in carne præter carnem vivere*, tão celebrado de S. Hieronimo. Ambrosio, & outros padres. Dandosse pois a inuestidura de perolas (tornemonos ás perolas, que são más de largar da mão) ás filhas seraphicas vem mui a proposito o lembrar lhes, o que Ruperto Abba de disse fallando das perolas (& assim elle, como os mais Authores de Plinio o tirarão) & he, que depois de formadas, & geradas na Concha, ou Nacar, se lhes dá muitas vezes o Sol, causa nellas hũas veas & hũas manchas, que na cor tirão para encarnado; & não fiquão sendo perolas tão finas, com effas veas finhas, como são, as que conseruão puro o seu nativo Candor. Com os Raios do Sol (diz Ruperto) *ruborem admittunt, & candorem perdunt*. Tal effeito como este, podera, si obrar em tais perolas (o que magoa, o que desgraça) o ardor do Sol do Amor humano, & profano, se a concha do recato, & cautela lhe der entrada; porem se nõs fallarmos d'aquelle Diuino Sol de justiça Christo IESV Sacramentado, que disfraçado, & encuberto como Sol de entre nuves, entre aquelles accidentes, toca tantas vezes as almas Religiosas de suas esposas, que tantas com culto, & veneração publica o honrão, & adorão, em tão, pode-

podemos seguramente dizer, que tocadas deste Soleftas perolas, & abraçadas de feu amoroso incendio, não arriscão, antes assegurão, & gloriosamente apurão sua fineza, afinão sua pureza.

Temos chegado a termos, em que seria descuido, & fallar não fallarmos nos fauores grandes, & trasordinarios, que do Diuiniſſimo Sacramento recebeo a glorioſa madre S. Clara. E nas excellencias, & grandezas, que deue eſta Sancta a feu diuino Eſpoſo Sacramentado; & verdadeiramente, que não baſtauão para hũa bréue relação dellas ſe de todas ouueſſemos de fallar muitas horas de ſermão, mas aponçarei por maior, alguns fauores, deixando os mais à conſideração alhea, & a outro talento, & forças: Noto primeiramente, que o primeiro milagre, que achamos eſcrito deſta admirauel Sancta, foi a ſobre natural multiplicação do pão, quando com a ametade de hũ repartida entre ſincoenta Religioſas, as deixou todas com porção ſufficiente, & ſatisfeitas. Os Doutores dizem, que quando Chriſto obrou os milagres da multiplicação dos paões, & dos peixes ſem duuida concebeo, & rascunhou diuinos enſaios, para o myſterio ſoberano da Euchariftia; logo vinculadas andão as memorias deſte Auguſtiſſimo Sacramento, ao milagre de ſe multiplicar o pão; & querer o Ceo dedicar as glorias, & grandezas de Clara com ſemelhante prodigio, foi dar a entender, que ao diuiniſſimo Sacramento deueria Clara todo o proceſſo, & progressos de ſuas grandezas. Hũa dellas ſeja (em ordem a eſte aſſumpto do Sanctiſſimo Sacramento) o podermos dizer, que veio a glorioſa S. Clara ao mundo para ſupprir hũ defeito, & emendar hũ ſenaõ, que o diuino Amor achou na inſtituição deſte myſterio. Representouſelhe ao diuino Amor, que era falta, & que era hũ como, ſenaõ, d' aquelle myſterio o eſtar alli Chriſto impaſſiuel ſegundo o modo da existencia Sacramental, que tem; o não poder alli padecer a humanidade phyſica, & ſenſiuelmente, & de hũ certo modo deſconfiou o diuino Amor diſto, & reſentioſſe; & agora entenderão a razão, porque ao tom deſta deſconfiança do Amor, Chriſ-

ro, conforme o texto de S. Lucas, duas vezes fallou no sangue, & no calis, quando consagrou sendo, que hũa só fallou no Corpo, & na Carne (pellomenos o Evangelista duas vezes faz menção da consagração do sangue, & isto me basta) foi hũa como desconfiança do Amor, que vendo o como se sacramentava impassivel, *ex modo existendi*, obrigou a Christo Senhor Nosso a fallar tantas vezes em sangue, & mais sangue, fazendo, que se lhe fosse a boca, a onde hia, & caminhava o coração, & o desejo; & não parou aqui esta desconfiança, se não, que para se despigar o Amor, antes para, de picado, se desafrentar, ordenou (se ouermos de seguir a opinião de Theophylacto, se bem he opinião muito singular, & seguida de poucos) que primeiro padecesse Christo sensiuamente (pello modo, que podia ser) injurias, afrontas, escarneos, & mofas depois de sacramentado, do que em sua humanidade preso, & depois de preso, porque tem para si Theophylacto, que levantandosse Iudas da mesa, antes da prisão do Senhor & indo aos phariseos, lhes levou o diuinissimo Sacramento, que tirara de sua propria boca, & dizendolhes, que seu Mestre naquella hora acabava de afirmar, que aquelle pão era o seu Corpo, & Carne o pilaraõ os phariseos aos pés, & o cuspirão, & com hũ tropel de injurias, deraõ as primeiras prendas das que pello tempo adiante lhe farião seus descendentes herdeiros de seu fatal, & eterno desalumbramento, & odio. Foi desconfiança do diuino Amor emproada em mostrar, que com se sacramentar, não queria fuxtar o corpo, ao padecer, & que só este senão achava, naquella modo de sacramentarse. S. Thomas diz, que quando Christo disse, *nisi granam framenti eadens in terram, &c.* Se chamou graõ de trigo, com mysteriosa allusão a este diuinissimo Sacramento, & o mesmo dá a entender, o grande Augustinho. Pois como Senhor fallais com o pensamento posto em vos sacramentardes, & começais por hũ senão. *Nisi?* Perdoai a agudeza, que bem vejo, que tem a imaginação mais de futil, & delgada, que de solida, se bem nisso mesmo leua ja consigo as prendas, & a certeza do aplauso, & aceitação, com que os ma

Theophylacto.

is dos ouuintes desta Corte vós não fartaís de celebrar, & acclamar tudo o que tem mais de Chimerico, que defundado, & o que com luzir mais que ouro, val muito menos, que Alquime, & o que vem a ser *phalerata verba*, & não *fortificata*, para que digamos com S. Bernardo. E nós os pregadores somos tais tal vez, que sem gostarmos do vosso erro, erramos por vosso gosto, & *in vitium vitio coaretamur alieno*, como S. Hilario disse a outro proposito. Detenbamonos mais hū pouco nesta digressão doutrinalmente, & logo nós tornaremos a meter em rego, mal grande he chegarem os pregadores a quereremno assim, mas chegarem a assim o entenderem, muito maior mal será. Porque ainda he muito maior a tyrannia, com que se fogeita hū entendimento à vontade alhea, que aquella com que se rende hūa vontade propria, ou ao querer, ou ao entender alheo. Para o que aueis de pre suppor, que ainda, que a liberdade consista formalmente na vontade, tem a raiz na indifferença do juizo, & neste sentido mais liure potencia he a do entendim nro, & isto creio que quiz tambem dizer o nosso poeta philosopho naquella sua queixa, o entendimento que he nosso, não no lo querem deixar. Pois a vontade não he tambem nossa. Si he por certo mas não tanto como o nosso juizo, & o nosso entendimento. E deueffe notar, que sò por dous modos, ou por duas vias se pode hū entendimento fogeitar a outro, ou como filho, ou como catiuo, a primeira via he a do magisterio, & nesta não se perde, antes se ganha honra. Professar eu o ser discipulo de hū homem mais douto, & de mais letras, que eu & fogeitar o meu entendimento a suas ordens, & ditames; he obedecerlhe como filho, & he obediencia, & fogeição honrada. S. Clemente Alexandrino filho chamou o todo o discipulo, quando disse, *filius est quisquis eruditur, si ei, qui ipsum erudijt, obediat*; & no andar, & predicamento de pay punha tambem Alexandre a Aristoteles seu mestre quando dizia, que lhe deuia mais, que a seu pay Philippe, porque a este deuia o viuer, & a seu mestre, o viuer bem. O outro modo de fogeição he vil, & afrontoso catiuo de enten limento,

& he quando em materias do entendimento me deixo go-
uernar por hũ ignorante fo porque elle o quer assim, ou er-
radamente o entende. E he muito para chorar auer no man-
do, & particularmente nesta Corte, ou nestas noſſas duzen-
tas Aldeas juntas (como por ventura ja ouuieis dizer, que
eu lhe chamo) tantos entendimentos, que parece nascerãõ
para catiuos; & para se deixarem tirar, & arrancar do seu
natural lugar com violencia, & a ferro como se foraõ den-
tes. Podessẽ applicar aos entendimentos de tais corteſaõs
como estes, aquella sentença do grande Tertuliano. *Sic san-
tum torpescit. Verba ea curiositas, amant ignorare, cum alij gaudeant
cognosce.* Sendo proprio, & muito natural da gente de Cor-
te o quererem saber das cousas com curiosidade, estes mos-
traõ que amaõ a mestr a ignorancia; *amant ignorare*; & andar
d'amores com a ignorancia he a mais consumada, & a vlti-
tima ignorancia.

*Tertul-
liano.*

Affim que voltando ao fio do noſſo assumpto aualiaua o
Amor por sennaõ, desta obra a impassibilidade de Christo
Senhor Noſſo nella. Pois venha Clara ao mundo para sen-
tir, & chorar tanto contemplando os excessos do Amor di-
uino neste myſterio soberano, & pagando com taes estremos
de sentimento, tudo o que alli faltaua, ao padecer (como se
deixou bem ver nos raptos, com que de si se alheua tanto,
& naquella prodigiosa extasi de tantas horas, quando nin-
guem julgou, que podessẽ tornar á vida) que se dee por con-
tente o Amor auendosse por bastantemente despicado, nos
sentimentos de Clara, & vingado de toda a desconfiança,
que lhe punha embargos a perfeiçaõ de semelhante obra, &
porque Clara, tomãua á sua conta padecer as dores, & tor-
mentos em si propria, que Christo Sacramentado, naõ po-
dã padecer, se lhe concedeo aquelle privilegio, & prodigio
de imprimir tal vez nos paës, que benzeo, em presença do
Summo Pontifice, o sinal da Crus, como ajuntando ao paõ,
figura do paõ diuino a Crus, que lhe faltaua, isto he o tor-
mento, de que alli estaua incapãs a humanidade sanctissima
de seu Esposo.

E parece, que bastava esta razão (quando não ouuera outra, que he a commū, que logo apontaremos) para se conceder a esta gloriosa Sancta, a excellencia grande, & espartosa prerogatiua, de apintarem com a Custodia do diuinissimo Sacramento nas mãos. Graõ coufa, & grande fauor, & mimo de seu diuino Esposo pois parece, se lhe dispensaraõ nisto assomos & amagos da dignidade sacerdotal, pois huã das cabeças, porque os sanctos encarecem muito o preço, & quilates da sacerdotal dignidade, he poderem tomar, & ter nas mãos o diuinissimo Sacramento. A este tom lhe quadra admirauelmente à nossa Sancta, *o roborauit brachium suum* de Salãmão nos prouerbios, naõ sò, *propter multiplicationem boni operis* (como expos o Lyra) se naõ porque sustentando com o seu braço aquella Custodia sagrada o altar, ou, & esforçou tanto, que pode foster com elle tão diuino peso, que com razão demanda nos sacerdotes tanto de hombros, como se lhes inculcaua, & intimaua na cerimonia de ser iguaria propria sua delles o hombro da res, que se sacrificaua Iosepho lib. 2. *antiquitatum cap. 11.* diz que. O manna, figura do diuinissimo Sacramento, cahio primeiro sobre as mãos de Moyses, & essas levantadas ao Ceo em oração, que em nehu outro lugar. *Dum Moyses precabundus palmas attollit. Ros de celo de labitur, qui cum manibus eius harenis, conuenisset suspicatus ille hanc alimoniam à Deo demitti de gustas &c.* Para que se visse quão puras, quão sanctas, quão dignas deuem ser as mãos, que ajão de sustentar, ou trazer o diuinissimo Sacramento, sejão as de Moyses as primeiras, em que assente huã figura sua. Verdade, que ja eu em outra occasião procurei persuadir, com aduetir, que chamou a Igreja de proposito, & não sem mysterio, as mãos do mesmo Christo Senhor Nosso sanctas, quando se tomou asi proprio sacramentado nellas, *accipiens in sanctas, ac venerabiles manus suas*, sendo, que não acho dado, em toda a sagrada Escritura, o titulo de sanctas ás mãos de Deos, occupadas em quaesquer outras obras de sua diuina omnipotencia & misericordia, nem ainda nas da Redempção do genero humano. E he muito para se reparar

em que na gloriosa S. Clara parece, que se cifrarão, & epi-
logarão todas as razões, porque vemos pintar a Igreja Ca-
tholica a alguns sanctos com o Sanctissimo Sacramento
nas mãos. Pintasse assim primeiramente o Doutor Angeli-
co S. Thomas pello muito, que alcançou deste soberano
mysterio, & por quão altamente delle escreueo; pois para
que se veja, que aonde chegou Thomas por entendimento,
chegou Clara por Amor, & dor, ponhasse tambem nas mãos
de Clara o diuinissimo Sacramento, & se Thomas se honra
com o *ben: scripsisti de me*, escreuasse tambem com letras de
ouro ao pé da Custodia da nossa grande madre. Bem me
amaste, & penetraсте Clara. Pintasse tambem com este Au-
gustissimo Sacramento nas mãos, o nosso Portugues de ou-
ro S. Antonio com allusão ao mi'agre, cõ qo animal bruto,
deixado o natural pasto, reconheceo, & adorou seu criador
feito verdadeiro mojar de nossas almas; pintasse outrosi o
diuino corteção Bernardo, por respeito da admiravel con-
uerção do Duque Guilhelme, aquelle Saulo de Aquitania;
semelhantemente se pinta assim o rico, & precioso Hy-
acinto de minha sagrada Religião, a quem a Igreja chama
intrepidus super aquas ambulater Hyacynthus, pintura, que nos
traz á memoria o Como S. Hyacinto liurou, & guardou
o diuinissimo Sacramento na Custodia, que tomou do Sa-
crario fugindo das armas, & violencia, com que os barba-
ros affolauão a Corte de Polónia. Quasi tudo isto podemos
considerar virtualmente, nos dous casos, que succederão à
nossa gloriosa Sancta (& nelles se contem a razão mais com-
mum, & vulgar desta pintura) o primeiro, quando defendeo
o seu mosteiro dos soldados do Emperador Federico; o se-
gundo quando liurou, & emparou toda a cidade contra o
furor, & armas do capitão Vital de Auerfa. Nestes succes-
sos vemos soldados reduzidos a estado de brutos por seus
appetites, & desatinos mas vencidos, & prostrados. Vemos
mais que Guilhelme furioso, & brauo ò perdido, & estra-
gado mais propriamente mortal que vital, castigado da mão
diuina; Vemos liures não sò huã Custodia, mas todas as de
huã

hũa cidade inteira, pellos merecimentos, & lagrimas de Clara, sobre o mar das quais, parece, que nauagaraõ Clara, & suas filhas (porque não faltasse mar em ordem à semelhança, & competencia, com o glorioso Hyacintho) acrescentando tambem a nossa gloriosa Sancta o cobrir a cabeça, & mandar ás suas Religiosas, que assim o fizessem, com cinza; como terraplenado com ella os muros, & trincheiras da cidade, que naquellas cinzas auançarão o seu maior reparo se já não quizermos dizer, que quiz mostrar Clara, que às suas futuras, & seraphicas filhas deixaua encargada a obrigação de fazerem guerra a fogo, & sangue, ao mundo, Diabo, & carne, symbelizando a cinza, o fogo do diuino Amor, & as lagrimas o sangue, que a penitencia lhes faria derramar sem pre. Que as penitentes filhas de Clara costumão alcançar gloriosas, se custosas victorias mais á custa do sangue proprio, que do alheo.

Ora daime licença (senhores) & obrigouos a darma, em razão, & lei de serdes bons, & leais portuguezes todos os, que me estais ouuindo, para vos lembrar, que podia ser hũ excel lentissimo symbolo, & estremado Hieroglyphico, do modo com que Deos he seruido, vamos continuando em nos defender de Castella, a gloriosa S. Clara com a Custodia nas mãos, & que a poderamos assim trazer por empresa nas nossas bandeiras, com hũa letra, que diga, *iustitia & Fortitudo*. Fazendo-se allusão no nome de Clara à nossa justiça, & no diuinissimo Sacramento á nossa valentia, & esforço, porque todo elle liura nos fauores, & prodigios, com que o diuinissimo Sacramento nos empara. A nossa justiça contra o Castelhano he muito clara, & ahí não ha virtude, que em razão de virtude seja mais clara, que a justiça (para que confesseis não pouca a este meu symbolo) & a razão he, porque a justiça consiste em dar o seu a seu dono, & por essa razão como nos ensina S. Thomas no artig. 12. da 9. 58. da 12. joga com o bem commum, *dat alteri, quod suum est quasi considerans bonum commune*. D'aqui vem, que hũ acto de justiça no foro exterior, considerado em si proprio, sempre realmente parece,

S. Tho
ma

ce, o que he; & não passa isto nos outros actos das outras
 virtudes morais, nas quais se não vê tão claramente, o que
 são, & o que não são; porque o acto, que parece de liberali-
 dade, pode ser de prodigalidade, & assim já parece, o que não
 he, & o acto, que vos julgais por de humildade, pode ser de
 vileza, & baixaza de animo acanhado, & apoucado; o que nos
 parece no outro castidade, pode ser inhabilidade, & impo-
 tencia, & até do acto da charidade, se pode imaginar, que he
 interece proprio, ou ambição, no sentido, em que o outro

Rabano. padre disse, que *ambitio est simia charitatis*; mas no acto de dar
 o seu, a seu dono, que he o da justiça não correm estes enga-
 nos, & enleos; posto que tambem se possa viciar com algũ
 fim extrinseco, *ex parte operantis*, mas cõsiderada a obra em si,
 parece, que sempre liura claramente boa; logo debaixo do
 nome de Clara elegantemente symbolizamos a nossa justi-
 ça. E que sejam todas as nossas valentias, & esforços, fauores
 do diuinissimo Sacramento, bem o prouão nossos descuidos.
 E confesso, que sinto não poder dar graças a Deos pello be-
 neficio, sem fazer menção do desmerecimento, & descuido;
 que (nos limites do humano) tanto em nos auulta, & cam-
 pea. Consideraime bem o espantoso successo da Praça de
 Olinença, em que a fama tem ampla materia para guisar va-
 rias iguarias, a toda a posteridade. Não nego, que ouué valor
 da nossa parte, mas para, que se visse, que ate este em nos, he
 fauor do diuinissimo Sacramento, precederaõ tantas sal-
 tas, & descuidos, que de corrido me não atreuera eu a fallar
 nelles, se não viramos ja tão publicas todas as noticias do
 caso. Quando Gedeão venceo os Madianitas, para Deos
 mostrar, que elle era, o que pelejava, & vencia não quiz, que
 o capitão leuasse consigo mais, que trezentos homens, vasos
 de barro, luzes, trombetas, pareceme, que este he o cabedal,
 & apparatus de guerra de Portugal contra Castella. Primei-
 ramente menos gente, & no que toca as candeas, hũa venta-
 gem parece, que nos fazem as dos soldados de Gedeão, &
 he, que toda via hãõ acesas, & eu digo, que centinelas, & vi-
 gias dormindo, & espias cegas, & desmentidas são candeas,

Indicũ
 7.

ou tochas apagadas . Tal descuido , & tal sono entre tanto estrondo, & tanta cama de perigos, não podia ser sem misteriosa disposição da diuina prouidencia ; mas porque sempre esta deixa lugar a nossa honra, ordenou, que depois de perdida a praça, se restaurasse com muito brio pelejandosse com inaudito valor; servindo o aherle entrado a praça, de castigo ao descuido, & o auer se restaurado, de credito , ao valor; retratandosse neste particular, o que podemos aduertir no Reino, que realmente foi fogeito a Castella, & perdido, por castigo; & foi restaurado por valor. Ora queira Deos, que nos não falem tambem nas mãos as trombetas , como faltaraõ, se não soubermos ser trombetas das merces , & beneficios que do diuinissimo Sacramento recebemos, rendendolhe as devidas graças, & quando tal vez nos falte a espada da valentia (nouidade grande, para quem tem a maior valentia na espada) Jobrado mal serã, & vltima desgraça faltarnos a trombeta do agradecimento devido a Deos por taõ repetidas merces, & marauilhas suas.

Vltimamente reparo naquelle diuino fauor , que de seu Esposo Sacramentado recebo a nossa gloriosa Sancta, que foi falarlhe Christo IESV sabindo a voz como da propria Custodia, & angustissimo Sacramento . E recolho do modo deste fauor, & desta falla, valente apoio para affirmar, que lhe quiz Christo conceder ainda nesta vida prezente, fauores proprios da bema venturança logrando Clara como às claras , o que as outras esposas possuiaõ às escuras, & enigmaticamente, que he hũ dos arcanos do nome de Clara, que no principio do sermão, apontauamos; de alguns Sanctos lemos, que lhes appareco na Eucharistia o Menino IESV, ou Christo Senhor Nosso com outras formas, & figuras, ou de sua paixãõ, ou de sua Resurreiçãõ; mas isto que he fallar-lhes no proprio Sacramento, como se nelle se formara, & articulara a voz, que ouuiaõ, foi mimo, & fauor reservado a esta gloriosa Esposa sua; & digo, que he propriedade de bema venturança, acrescentarse a prezença do Senhor o fallar elle a quem, ovẽ; porque alguem pode estar prezente, & mostrarle

trar-se sem fallar, porem fallar sem suppor assistencia, & presença pessoal menos intelligivel he, Nesta vida são proprias as presenças de Deos, & mais em hũ Sacramento onde essencialmente está escondido por Sacramentado, & Sacramentado por escondido; mas fazendosse a alguns Sanctos o fauor de se dispensar alli na presença para com elles, para que se veja, que ainda não chega a ser a presença da outra vida, em que *facie ad faciem videbimus*, não falla este Senhor; porem a sua mimosa, & valida Esposa Clara, si falla, porque he tal Esposa, que goza ja de privilegios de bemaumenturada nesta vida presente. Com este espirito entendo eu, que a propria Sancta Clara, chamou a sua propria alma fallando com ella nas vltimas despedidas da vida Benta felice, segura; que são termos, que parece não quadraão, nem ajustauão a hũa alma em quanto está *in via*, & antes de se apartar do corpo, pois conforme a boa Theologia, ate o vltimo instante, & vltima boquejadura está exposta hũa alma a perder-se, ou ganhar-se; porem em Clara achãose qualidades de gloria, antes de ter rematado de todo contas com a vida. Communicandolhe nisto seu diuino Esposo hũa propriedade do mesmo diuinissimo Sacramento, que he ser de tal sorte prenda, ou penhor da gloria (como Sancto Thomas, & a Igreja lhe chamão) que he ja principio de paga na moeda da mesma gloria. Aquelles paês, que estauão na mesa da proposição, que assim se chamaua a mesa, & os paês tambem, dizem o Abulense. & outros expositores, que estauão postos dentro em hũa Coroa de ouro, que cercaua toda a mesa em redondo, & lhe serua como de per sil, & guarnição, ou moldura. A mi me lembra, que reparando eu algũ hora em como David, & os seus criados, quando a necessidade, & fome os obrigou, comerão d'aquelles paês sagrados, & ponderando o estarem elles dentro na Coroa, & o serem tirados della, notei, quão posto está em razão, & quão justo he acodirem os Principes com os bens de sua propria Coroa, ao remedio, & sustentação de seus vassallos pobres, quando a necessidade o pedir; & não quererem sempre, que a sua Coroa seja, que

S. Tho.
mas.

Abu.
lense.

se sustente com o sangue dos pobres. Por minha ira, que o
paõ para os pobres, caõs ha, em que importa saber da Coroa
& não a pompa, nem a magestade da Coroa, tirarle como da
boca, do sangue, & das entranhas dos pobres vassallos. Ago
ra digo outra cousa, que faz ao nosso intento, & he, que por
ser aquelle paõ figura do diuinissimo Sacramento estiva
metido dentro em Coroa para entendermos, que este Au
gustissimo Sacramento tem qualidades de Coroa, de gloria,
& de premio ainda nesta vida para hũ Christão, que digna
mente o recebe. Aquellas palavras da primeira Epistola de
S. Pedro cap. 1. *in quem desiderant Angeli prospicere* posto que
communmente se expliquem, & entendão da visãõ beata, &
do insaciavel desejo, com que os bemaventurados estaõ
vendo a Deos sem se fartarem, & sem se enfadarem, do
qual desejo diz alli o Lira, que *illud desiderium non importat ex
pectationem, non habiti, sed continuationem*, tambem não falta,
quem diga, que se podem accomodar a Deos Sacramento
do, *in quem & Angeli, & homines desiderant prospicere*, & assim
em respeito dos Anjos, diremos, que tem este Sacramento
semelhança com Deos visto per essencia na veneraçãõ, me
do reverencial, respeito, & acatamento, com que os Anjos
olhãõ para aquella sacratissima Hostia. E servem ministran
do, & assistindo ao Sancto Sacrificio da Mesa, como S. Ioã
Chrisostomo affirma, que os vio estar servindo, & em res
peito dos homens, que comungamos, & recebemos a este
Senhor, como manjar, & mantimento nosso, virã a ser qua
lidade, & propriedade de gloria o lograr-se este diuino man
jar não só sem fastio, mas cada dia com mais, & mais gosto,
& appetencia de se comer, que he a que succede na beatifi
ca visãõ de Deos, *in quem desiderant prospicere*, val tanto como
dizer olhãõ a desejos, & desejãõ a olho. O haõ a desejos, por
que ainda, que estaõ vendo o bem presente, & o estaõ pos
suindo, & logrando, assim o estãõ appetecendo, como se ain
da lhes faltara algũa cousa delle, & desejãõ a olho, porque
assim desejãõ, o que parece lhes falta, que totalmente o es
tãõ vendo, & o tem presente. Concluo o sermão (o seraphi-

Chrisof
como.

cas almas filhas de Clara) com hũ conselho, & documento
de hũ gentio (ahi tal no mundo) que com ser máo, & profa-
no estadista, todavia naõ deixou de alcançar esta verdade.
Tacito. Tacito he quem digo, o qual fallando com sua molher filha
de Agricola, & chamando-lhe assi proprio neste sentido filho
do sogro, que era ja defuncto, diz estas palauras. Em nenhuã
couza se podera ver melhor, que nós ambos como filhos se-
us, honramos, a tão honrado pai, como em Agricola tiue-
mos, que em imitarmos suas virtudes, & os exemplos Heroi-
cos, que nos deixou de sua vida. Tenho dito, & estou enten-
dido. Esta será a maior solemnidade, & demonstração de
festa, que tão honrada, & diuina mãe mais deseja, & mais es-
timara; le suas filhas. E para isto naõ faltará ella com a sua
maternal protecção, & fauor, lembrada de como na hora da
morte, naõ só deitou sua maternal benção ás filhas, que lhe
assistião, mas a todas as que em tempos vindouros (que af-
sim o declarou) lhe auiaõ de chamar mãe; & reconhecela
por tal. Da qual benção vemos claramente, que conbe gran-
dissima parte ás filhas desta illustriissima, & Religiosa Casa,
que ao passo, que com liberalidade, magnificencia, ze-
lo, & deuacão grande, honraõ sua sanctissima ma-
dre, pontuais, mereceraõ felices, partir desta
vida com muito da diuina graça, pe-
nhor da gloria, *quam mihi,*
& *vobis &c.*

LAVS DEO.



IVSTIOR IN SANA VETUS, ET
VND A MANU



S. P. E. O.